



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

RELATÓRIO FORMAÇÃO MÓDULO INTRODUTÓRIO

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome da Formadora: Sheylazarth Ribeiro.

UF: Mato Grosso

Entidade Conveniada: Prefeitura de Tabaporã

Nº do Convênio: 756145/2011

Projeto: PELC para todas as idades

Módulo: Introdutório

Data da Formação: 11 a 14 de Abril de 2012.

Local: Instituto Federal Fluminense (IFF) – Campus Centro

Total de participantes: previsto (30); participantes (14).

Número de agentes sociais: 6.

Número de pessoas da entidade convenente: 06 pessoa.

Representantes da entidade de controle social: 01 pessoa.

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): 2 pessoas que se relacionam com esporte no município.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação**

Dia 11 de Abril de 2012 – quarta feira.

08:00 h. – Abertura: Programa Esporte e Lazer da Cidade

Público: Agentes sociais e comunidade local (professores, estudantes, comerciantes.)

- Representante da entidade (Apresentação dos principais pontos do projeto básico)
- Representantes da comunidade local
- Representante da Secretaria do Desenvolvimento do Esporte (SNDEL) – ME
- Controle social – Conselho Municipal de Desporte
- Parceiros – Associação dos Servidores públicos de Tabaporã – Gilberto Reis Calado e

Representantes da Igreja Católica – Pe. João Srrhrost



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

10: 00h - Dinâmica de Apresentação: Cumbuca.

11:00h. – Aprovação da Programação - Apresentação do PELC

Formadora: Sheyla. Metodologia: Apresentação dos vídeos do PELC e Slides do Ministério do Esporte. Conversa sobre as apresentações.

12:00 - Pausa para o almoço.

13:00 – Refletir sobre a realidade local: Dinâmica “Desenhando minha cidade”.

Através de fotos de jornais e revistas e desenhos as pessoas retrataram o que o Município de Tabaporã apresenta quanto a espaços e vivências de lazer. Propor uma conversa sobre o que o Município apresenta.

14:30 – Debater os conceitos de lazer através dos curtas “ Meu pai me ama tanto” e “vida Maria”.

Promover reflexões sobre a realidade local e os conceitos de lazer.

15:00h. – Lanche.

15:30 – Refletir sobre o conceito de esporte e os conteúdos culturais do lazer a partir do filme “Dança”.

Construir um quadro de possibilidades dos conteúdos culturais e a diversidade cultural no Município de Tabaporã.

17: 00 – Combinados para as atividades da semana e avaliação do dia.

17:30 – Finalização do dia.

Dia 12 de Abril de 2012 – Quinta – feira

8h00 às 9h30 – Quem é público que será atendido pelo PELC na nossa sociedade?

Método: Diálogo entre os participantes e apresentação de slides.

9h00 às 9h30 – Lanche



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

9h30 às 12h 00 – Princípios do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Método: Apresentação de slides e aula expositiva.

12h00 às 13h00 – Almoço

13h00 às 15h00 – Filme “Tapete Vermelho”

15h00 as 15h 30 – Lanche

15h30 as 16:30 - Debate sobre o filme e a preparação para a visita aos núcleos no assentamento.

16h30 às 17h30 – Conteúdos Manuais e Conceito de Cultura.

Método: “Os girassóis de Van Gogh” – Contextualizar a história do trabalho de Van Gogh e convidar os participantes a construir obras que retratem coisas do cotidiano. Depois, convocar a pensar sobre o conceito de cultura de forma “mais ampliada”, como “modo de vida”.

17:30 – Finalização do Dia com avaliação das atividades.

Dia 13 de abril de 2012 sexta-feira

8h00 às 12h00- Visita ao assentamento.

Como metodologia de visita será proposto que os agentes observem e tentem conversar com os moradores do assentamento levantando questões acerca:

- atividades de lazer que os moradores gostariam de vivenciar
- atividades de lazer que os moradores já vivenciam
- festas locais
- espaços utilizados para vivências de lazer
- quando está chovendo o que as pessoas vivenciam?
- como a comunidade do assentamento se organiza para suas atividades cotidianas: escola, igreja, trabalho etc.
- Fazer levantamento de demandas para o esporte e lazer.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

12h00 – Pique – Nick coletivo e Retorno à biblioteca

13h00 – 13h30 – intervalo.

13h30 às 17h00 – Reflexões sobre a visita

Temas:

Os conteúdos culturais do lazer e a mediação do agente social nos espaços de lazer.

Etapas do planejamento - ênfase nas atividades sistemáticas (relações entre as atividades sistemáticas e assistemáticas), contextualização com as demandas da comunidade e com os princípios e diretrizes do PELC;

Construção de projetos de oficinas. Planejamento diário; semanal e anual e elaboração de relatórios.

Metodologia:

Exposição oral dialogada;

Trabalho em grupo e planejamento de trabalho nos núcleos.

Filme: O artista desconhecido

Dia 14 de Abril de 2012 - sábado

8h00 às 10h00 – Montagem de oficinas que abordem todos os conteúdos culturais do lazer.

Metodologia: Através de um sorteio cada agente ficará responsável de pensar uma atividade, com o material disponível, para que os demais participantes possam vivenciar todos os conteúdos culturais do lazer. Eles organizaram as atividades e vivenciarão com o grupo.

10h00 as 10h15 – lanche.

10h15 as 12h00 - Organização dos coordenadores e monitores para apresentação do Planejamento do núcleo.

Metodologia: o coordenador e agentes montaram o cronograma de atividades sistemáticas dos núcleos definindo as cargas horárias de trabalho de cada agente e as reuniões de formação:

Atividade paralela : Reunião com a equipe gestora do projeto



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Apresentação e debate sobre os planejamentos de cada núcleo

12h00 às 13h00 – Almoço

13h00 às 14h30 – 15h15 às 17h00 – Organização do trabalho pedagógico

Temas:

Planejamento participativo e a mobilização da comunidade;

Metodologia:

Debate sobre a visita e

Trechos do filme “O Jarro”

Reflexões sobre o filme e grupo

Texto : Ação comunitária do Luiz Paiva

Trabalho em grupo

Pensar sobre os eventos a serem desenvolvidos durante o programa que são os do seguinte:

01-Gincana Escolar

02-Festival de Atletismo

03-Festival de Dança

04-Festival de Música

05-Tarde Lazer para a III Idade

06-Rua de Lazer

07-Colônia de Férias

08-Jogos Escolares

09-Gincana do dia da Juventude



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

10-Passeio Ciclístico

11-Festival de Voleibol

12-Festival de Trinca

Método: Discutir e avaliar os eventos colocados no plano de trabalho e planejar as ações de lançamento do programa.

17:30 – Avaliação do MI.

18h00 – Encerramento

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos**

Os conteúdos teóricos-práticos desenvolvidos seguem na descrição dos trabalhos realizados a seguir. Na manhã do primeiro dia abrimos a formação com uma mesa informal contando com a presença de Sirineu- Secretário de Educação do Município, o secretário de Esporte – Jonas Rodrigues, o Representando do Controle Social – Gilberto Cansado e Sheylazarth como formadora. As falas dos gestores caminharam para explicar a importância do PELC em um Município como o de Tabaporã que é pequeno e isolado. O Pelc passa a ser a principal ação de esporte e lazer da Prefeitura que conta com uma verba mínima para essas ações. O coordenador Técnico Antônio relatou sobre o ultimo convênio e falou sobre a responsabilidade desse programa em Tabaporã.

Logo em seguida fizemos as apresentações dos participantes do evento. Constatei que era um grupo bem diverso na questão da formação acadêmica e experiências de vida. Duas pessoas já haviam participado dos módulos avaliativos do convênio anterior gerido na cidade.

Depois das apresentações em forma de “roda de conversas”, realizamos a dinâmica da Cumbuca para diagnosticar que elementos os agentes e participantes levantariam sobre assuntos como: lazer, esporte, juventude, infância, velhice, oportunidades, drogas, etc.

Os agentes falaram de fatos da realidade de vida da cidade, o que direcionou a uma necessidade de conceituação de alguns elementos como: esporte, lazer, saúde, cultura.

Assim, após conversamos um pouco sobre os assuntos elencados pela dinâmica da cumbuca, aprovamos a programação com alteração dos horários e da visita de sexta feira dia 13. Após a aprovação da programação apresentei o vídeo “PELC” do Ministério do Esporte e através de uma



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

apresentação de slides conversamos sobre a estrutura financeira do programa, como acontece o repasse de verbas e como o pelc espera atuar como política pública.

As 11:30 saímos para o almoço e retomamos as 13 horas com o tema “ retrato de Tabaporã”. Solicitei que em grupos os agentes fizessem a partir de recortes de revista e desenho um mapeamento dos equipamentos e atividades que eles consideravam de lazer no Município. Foram levantados: brincadeiras na creche, lan houses, ciclismo, nadar no rio, sorveteria, praça academia, jogar futebol, tomar cerveja, shows e bailes na cidade, igreja e campinho , feira domingo, pescaria, ir á sítios, passeio nos balneários, bocha, futebol, restaurante, ginásio, caminhada, musica, picina, moda (concursos de mis), ginástica na praça, sinuca e baralho, bar.

Assim, vendo a diversidade de atividades iniciamos a discussão sobre o que seria lazer. O grupo, na avaliação final do dia reforçou que o lazer “seria algo que as pessoas tem ligação na comunidade, ou seja, alguma atividade comunitária que eles tenham interesse em participar em função do contexto social em que vivem”. Acredito que essa definição se aproxima do conceito de lazer que considera o lazer como uma dimensão da vida humana.

Fomos para um pequeno lanche e retomamos o encontro com duas brincadeiras “Fui a BH e peguei o lugar” e “ratatata”. Após a brincadeira iniciamos o debate sobre os conteúdos culturais do lazer. Essa discussão passou pelo debate do lazer se restringindo ao esporte, o lazer influenciado pelo mercado e mídia e a atuação do agente como possível interventor desse processo.

Assim, assistimos aos vídeos “vida Maria e Meu Pai” que ajudaram a perceber a necessidade de uma intervenção diferenciada dos agentes sociais.

Finalizamos o dia com uma avaliação das metodologias propostas no dia. As pessoas avaliaram como positivas.

Iniciamos o segundo dia com a dinâmica da transferência de “energia”. Esta dinâmica consiste na formação de um círculo pelas pessoas de mãos dadas. A partir de um aperto de mão as pessoas vão “passando” o aperto de mão como uma sequência de “impulsos” de apertos de mão. Cada impulso pode surgir de diferentes lugares.

Depois da atividade fizemos a atividade de conhecer o público que será atendido pelo PELC de Tabaporã. A partir da tarefa de construir em grupo um poema falando do público da cidade, os agentes levantaram pontos interessantes como:

- A diversidade de grupos na cidade



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

• Ser uma cidade composta na sua generalidade por pessoas da região sul e nordeste do Brasil

• As diferenças econômicas entre esses grupos sociais

• O orgulho pelo município presente na formação do público de Tabaporã.

• Pessoas que vivem com dificuldades distantes da cidade de Tabaporã, em assentamentos.

• Pessoas que vivem em um lugar distante, longe da cidade com uma cultura de “simplicidade”

• Mas pessoas conectadas à internet por meio de lan houses, TV e telefone.

• Um povo muito religioso

• Os jovens se vêem como não detentores de oportunidades de lazer, ou atividades restritas a sorveteria, saídas com amigos e jogos de baralhos com amigos. A parte de jovens do grupo relatou que sempre estudam para se formar para o trabalho.

• Os homens da região gostam de esportes, especialmente o futebol.

• As mulheres não tem lugar no futebol na cidade

• Possuem suas festas, algumas só existem pelo incentivo da prefeitura.

• As crianças usam os espaços das praças e escolas para brincar

• A grande maioria da cidade, se não tem uma festa ou programação especial fica em suas casas finais de semana vendo TV.

• Dificilmente as pessoas se reúnem todas na praça, as pessoas buscam seus grupos para partilhar seus interesses.

Tal discussão levou ao debate sobre os entraves do último convênio do PELC pela cidade. Entre os pontos discutidos foram:

• Os entraves com a divulgação pela falta de verbas. Embora houvesse ações de divulgação, nem sempre essas chegaram a comunidade. Debateu-se então possíveis melhoras nesse sentido. Uma ação colocada foi a divulgação do PELC entre os funcionários públicos da cidade.

• A rotatividade de agentes devido aos baixos salários.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Depois do debate lanchamos e voltamos continuando com a discussão dos conceitos de lazer e a partir daí pensamos as diretrizes do pelc e como essas diretrizes para consolidarmos uma política pública de esporte e lazer com caráter participativo e democrático.

Almoçamos de 11 as 13 horas conforme combinado. As 13 horas vimos o filme “Tapete Vermelho”. A intenção do exibição do filme, para além do conteúdo, era apresentar um filme em um formato não “comercial” que pudesse ser visto com uma visão de curiosidade. Assim, como metodologia contem um pouco da história do filme contando sobre curiosidades na gravação do filme e um pouco da história.

O filme foi escolhido em função da realidade de assentamentos de Tabaporã. Assim, o filme levantou elementos sobre: a cultura da viola no interior do país; conhecimento científico X conhecimento popular; mitos e crenças; tradição; ato de protestos para o lazer; o cinema como fonte de lucro e lazer; as lutas dos sem terra; reforma agrária e assentamentos.

Após o filme e o debate lanchamos e retomamos com o debate de organização do evento de visita ao assentamento de sexta feira. Decidimos então que:

- No primeiro momento ao chegar ao assentamento iríamos conhecer a cidade e parar na escola. Neste local faremos o levantamento com o publico de crianças e jovens sobre as atividades:

1. - atividades de lazer que os moradores gostariam de vivenciar
2. -atividades de lazer que os moradores já vivenciam
3. - festas locais
4. - espaços utilizados para vivencias de lazer
5. - quando está chovendo o que as pessoas vivenciam?

6. - como a comunidade do assentamento se organiza para suas atividades cotidianas:

- Depois iremos ao balneário próximo ao assentamento. Nesse local organizamos vivência de jogos cooperativos, provocando o grupo a pensar que a competição pode ser uma opção de trabalho e não uma premissa de motivação das atividades de lazer.

- Depois da atividade realizaremos um pique nique coletivo que foi debatido conjuntamente com o grupo e organizado pelos agentes. O debate foi uma metodologia de trabalho coletiva vivenciado pelo grupo.

- Após o pique nique nos dirigiremos para o salão paroquial, no qual encontraremos um grupo de aproximadamente 30 pessoas da comunidade. A proposta é conversamos com as pessoas do



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

assentamento sobre os mesmos temas que desenvolvemos na escola e os agentes organizaram em conjunto atividades recreativas para vivenciarem com o grupo.

Depois dessa organização tentamos realizar a atividade “os girassóis de Van Ghog”, mas o tempo foi insuficiente.

Dessa forma terminamos o encontro do segundo dia sem uma avaliação das atividades realizadas.

No início do terceiro dia fomos ao assentamento de Nova Fronteira. Saímos as 7 e 20 da manhã e chegamos as 10 horas no local. Paramos na Escola Estadual do distrito. Lá conversamos com a coordenadora pedagógica que se disponibilizou a ajudar que fizéssemos uma conversa com alunos e jovens para levantarmos os dados sobre a realidade local.

Esta tarefa tinha o objetivo de refletir sobre a ação de entender a realidade local e de mobilização comunitária. Os agentes se dividiram em grupos e conversaram com crianças e jovens e fizeram o levantamento. Depois da ação refletimos sobre como abordar a comunidade, como se aproximar da direção escolar, possibilidades de conversar com crianças e jovens para levantar elementos de ação na comunidade e como tentar consolidar uma ação comunitária.

Após a escola fomos ao Balneário. A atividade no local teve o objetivo de realizar uma ação de um planejamento coletiva que foi preparado pelos agentes na tarde anterior. Outro objetivo foi oferecer atividades cooperativas lúdicas mostrando que vivências competitivas pode ser uma opção dependendo da intenção formativa dos agentes. Assim, realizamos um almoço coletivo realizado em um lugar turístico da religião. Apresentamos a possibilidade da realização de eventos como aquele.

Depois do almoço a sobremesa foi o tesouro de uma brincadeira de “caça tesouro cooperativo”. Avaliamos que a atividade alcançou os objetivos.

As 14 horas iniciamos a atividade de “reflexão na ação”. Pautada na proposta de Schön (2000) sobre a reflexão logo após a ação, propusemos que os agentes planejassem atividades para serem vivenciadas com um grupo de idosos no assentamento. Eles planejaram a ação sem intervenção alguma da formadora, desse modo chegamos no salão de festas e esperamos até que os velhos e velhas chegassem. Eles foram recebidos pelo grupo que tocou violão e jogou dominó até que se acumulassem mais pessoas. Com o grupo maior iniciamos, sob liderança dos agentes, as atividades.

Foram realizadas 3 brincadeiras: o pato; dança da cadeira diferente; e escravos de Jô com pessoas do grupo. Após a realização das brincadeiras levantamos os pontos negativos, positivos e construímos uma reflexão da intervenção.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

A atividade realizada no assentamento foi um exemplo da necessidade de formações nos módulos introdutórios que já se aproximem da comunidade num processo de intervenção. Tal procedimento enriquece o processo de formação dos agentes que atuaram nas comunidades.

Assim, terminado a atividade voltamos para Tabaporã com atividades musicais no ônibus.

Na manhã do quarto dia realizamos as atividades no ginásio da cidade. Lá, foi proposto aos agentes que cada um deveria elaborar uma atividade tendo como foco o objetivo e o planejamento para adaptar as pessoas presentes no ginásio.

Nesse momento estavam no ginásio o representante do controle social Gilberto (que acompanhou toda a formação) com o pé torcido, e duas crianças. O desafio para os agentes era incluir todas as pessoas na atividade com suas potencialidades e limitações.

Alguns agentes conseguiram realizar jogos que incluíam as pessoas, outros expressaram suas inquietações com o processo. Avalio que de uma forma geral a atividade alcançou o objetivo que era levar os agentes a perceber a oportunidade de modificar o jogo para que todas as pessoas pudessem participar, e não apresentar os jogos como inertes, nos “quais as pessoas deveriam se adaptar ao jogo”.

Ao final de cada jogo realizado avaliamos iniciando pela pessoa que realizou o jogo, fazendo uma avaliação de sua atuação e do jogo que foi proposto. Um ponto interessante dessa dinâmica foi o de que a maioria das pessoas avaliou sua experiência de forma crítica e sempre apresentando sugestões para outra vez. Esse fato ressaltou a lógica de “pensar sobre a atuação”, refletir depois da ação.

As atividades tomaram toda a parte da manhã. Almoçamos e as treze horas retomamos com o planejamento em conjunto das ações. Apresentei para os coordenadores de núcleo e geral a necessidade de planejar a capacitação. Junto aos agentes iniciamos a montagem das oficinas que cada um teria habilidades para trabalhar. Assim, montamos uma primeira proposta de grade horária e divisão de horas e funções de trabalho.

Construímos toda uma proposta de grade horária do município, planejamento de núcleo e ordenação de tempos e espaços das oficinas, bem como os dias e horários das formações em serviços e reuniões administrativa. Foi positivo perceber a organização das atividades que tentaram englobar todos os conteúdos do lazer segundo Dumazedire (1967). Percebo assim o avanço do início do curso até o último dia.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

O fim do planejamento deu sequência a avaliação que se deu de três formas: a avaliação escrita, a dinâmica de “Alcançou o objetivo?” e a dança avaliativa.

Finalizamos o encontro com duas dinâmicas o Nó humano e a Dança Avaliativa. Ambas as atividades foram conduzidas pelos agentes que se atrasaram pela manhã e não apresentaram atividades. As atividades foram ótimas e finalizaram o encontro com um espírito de companheirismo e saudades.

Deixo o registro da satisfação em participar de formações de apenas um núcleo. Percebo que as possibilidades de alcançar os objetivos propostos para esse módulo ampliam-se quando temos a chance de construirmos juntos com os agentes um processo de “atuação e avaliação da atuação”. Nesse processo as pessoas aprendem a pensar sobre o que fazem depois que fazem, e percebo que quando tem a chance de mostrar novamente sua atuação pensam sobre a atuação passada. Outro fato que auxilia nos alcances dos objetivos do módulo de avaliação é a chance de ouvirmos mais as experiências dos agentes.

Acrescento ainda que implantar um núcleo em assentamentos é diferente em relação aos tempos sociais das pessoas. Apesar de ter contato com alguns estudos do lazer que tratam do tema lazer/trabalho, como o de Requixa, percebo que no assentamento visitado “Nova Fronteira”, essa relação limita a ação do lazer. O assentamento iniciou-se em 1994 (pelas informações das pessoas que nos atenderam lá) e tem quase 2 mil habitantes. Essas pessoas se preocupam muito em trabalhar. O assentamento só cresce pelo trabalho do grupo de pessoas “fortes” da comunidade como me falou o Sr. Jairo. Assim, as pessoas que trabalham, homens de 14 a aproximadamente 60 anos, não tem tempo para o lazer na comunidade.

As atividades nesse local acabou voltada para o público acima de 50 anos e senhoras de 45 anos para cima. As crianças e jovens são um grupo difícil de atender, pois a grande maioria mora em “sítios”, locais longe do salão paroquial onde acontecerão as atividades. Um fato que corrobora essa ideia é o de que a maioria dos adolescentes de 12 a 18 anos pilotam (segundo os dados que levantamos na visita a escola), pois é com esse transporte que superam a distância entre o sítio e a escola.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer, discutir e refletir criticamente o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) do município de Tabaporã, diante da política Nacional e local de Esporte e Lazer e suas repercussões na atual conjuntura.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o projeto básico da entidade conveniada aos agentes sociais de esporte e lazer, bem como assimilar a concepção e as características estruturantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

- Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais e conhecimento do projeto básico do convênio) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.

- Discutir os conceitos de cultura, lazer, esporte, jogo, bem como fazer relações entre esses conceitos e a realidade local, contextualizando com os princípios e diretrizes do PELC.

- Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos serão implantados e buscar superações por meio de reflexões e de estratégias de intervenção, visando a ressignificação dos espaços.

- Entender as etapas da construção do planejamento participativo (atividades sistemáticas e assistemáticas), estratégias de mobilização da comunidade e organização do trabalho pedagógico, estabelecendo relações com os princípios, as diretrizes e os objetivos do PELC.

- Aperfeiçoar o uso dos instrumentos de registro de experiências das atividades que serão desenvolvidas nos núcleos (relatórios), de planejamento e de avaliação das oficinas do PELC, perspectivando a continuidade desse trabalho nas coordenações pedagógicas que farão parte do módulo de aprofundamento.

- Discutir o papel dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos conceitos de esporte, lazer e cultura.

- Refletir sobre o Idoso na sociedade atual, seus conflitos e tensões.

- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas.**

Para este módulo utilizamos de exposições dialogadas, dinâmicas, filme de curta-metragem e documentário, além de relatos de experiências dos convênios passados.

- **Material didático** (fazer uma breve descrição, analisando criticamente a qualidade do material trabalhado).



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

O material didático utilizado norteou a discussão das temáticas propostas. Dentre as possibilidades, elencamos os seguintes recursos: apresentações em *power point*, músicas, cartolinas, barbante, dentre outros materiais de escritório.

- **Bibliografia utilizada** (Avaliar a pertinência e contribuição dos textos selecionados para o grupo participante deste módulo de formação).

CASTELLANI, Lino. Gestão municipal e políticas de lazer. In: ISAYAMA, H. e LINHARES, M.A. (org). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. – Belo Horizonte: editora UFMG, 2006 (p.136- 164).

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade.* Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310.
<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: out./2010.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação de profissionais no âmbito do lazer: Desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-26.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). In: Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas, SP: Coleção Fazer Lazer. Papirus, 1995.

SCHÖN, Donald. O profissional Reflexivo. 2000.

- **Relação professor-alunos** (Apontar como e a partir de quais princípios este vínculo foi estabelecido, indicando aspectos importantes neste âmbito).

Como o debate e a construção coletiva das ações foram colocados em primeiro lugar, acreditamos que os vínculos foram sendo fortalecidos com a convivência, e neste ponto destacamos a importância das dinâmicas e das programações culturais. Este processo facilitou todo o trabalho, visto



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

que o grupo compreendeu que o trabalho é coletivo e que este se dá pelo processo de construção e aprendizagem mediado pelos formadores.

Ressalto ainda que a relação professor-aluno nos permitiu a aproximação da realidade dos agentes envolvidos no processo de formação, assim como a reflexão deles sobre suas formas de ressignificar o esporte, o lazer e a cultura para a cidade e para os cidadãos.

Outro ponto a deixar registrado é o carinho com o qual as pessoas da cidade me receberam.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade** (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.).

A entidade apresentou um bom trabalho tanto na organização do evento quanto no comprometimento com o programa, demonstrando pelo trabalho e anseio em sanar as dúvidas advindas do processo de desenvolvimento do programa.

Infra-estrutura: espaços e equipamentos (Indicar aspectos mais significativos)

O evento foi realizado na Biblioteca da cidade, bem no centro, com recursos audiovisuais muito bons, além de dispor de outros espaços como o ginásio muito próximo e espaços externos.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Para a avaliação deste módulo foram preenchidos 11 questionários dos quais 7 agentes, 1 coordenadores de núcleo e outros 3 eram pessoas da entidade. Os dados obtidos por meio dos questionários apresentaram as seguintes informações:

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

Para a questão: *“Os objetivos especificados no Programa apresentado pelos formadores foram alcançados?”* dentre os 11 questionários respondidos, 10 responderam que sim, que os objetivos da formação foram atingidos. Entre as respostas estavam: que o conteúdo foi abordado de forma clara e



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

objetiva; porque no final sabemos o que é o programa; porque vivenciamos a teoria e a prática. Outros 1 agentes responderam em parte””, dentre a justificativas para tal resposta está “Faltou conhecimento da realidade do Município”.

Para a questão: “Os conteúdos desenvolvidos neste Módulo podem ajudar no trabalho realizado nos Núcleos? Do total de questionários respondidos, 11 foram afirmativos. Entre as repostas temos: porque aprendemos a lidar com as pessoas sem diferenciação; tudo mostrado com ótima metodologia; porque o curso nos deu um amplo conhecimento do projeto; com certas dificuldades nos conseguimos superar e não persistir nos erros; porque nos ajudou a criar caminhos para trabalhar com as pessoas; porque ajuda a compreender as características e contradições do programa e aperfeiçoar as atividades;

Para a questão: “A metodologia adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos e pode colaborar com o aprimoramento do trabalho desenvolvido nos núcleos do PELC?” Os participantes foram unânimes em responder afirmativamente. Para eles a metodologia foi adequada e contribuiu para o aprimoramento dos serviços prestados.*

Para a questão: “O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?” todas agentes responderam positivamente.

Para a questão: “No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?” Todos os agentes responderam afirmativamente, exceto 1 que afirmou que faltou conhecer os outros lugares em que o PELC funcionará.

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

Avaliação da atuação dos formadores no Módulo

Todos os participantes da formação avaliaram positivamente a atuação da formadora uma vez que esta demonstrou conhecimento do PELC e das questões a ele relativas, simpática e conduziu com



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

clareza o processo. A forma dinâmica e a diversidade de recursos empregados pela formadora também foi ressaltada pelos agentes.

Aspectos mais relevantes da formação

Dentre os aspectos mais relevantes deste módulo, tiveram destaque: a visita nas comunidades; as atividades práticas que ajudaram a experimentar novas formas de interação; a inclusão de todos; como interagir com a sociedade e como trabalhar com o público do programa; o atendimento à todas as classes e idades; a ideia de planejamento; é deixar claro que o Pelc propõem fazer diferente das práticas já adotadas na nossa sociedade.

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

A maioria dos participantes da formação entendeu que não houve problemas no desenvolvimento da formação, que tudo ocorreu de forma positiva. Entretanto, um agente destacou a dificuldade no local sugerindo “um local mais apropriado para a formação” e um gestor que preencheu a avaliação afirmou que em alguns momentos a exposição foi cansativa. Cabe ressaltar que nenhum dos gestores presentes participou da formação de forma integral, visitando a sala em alguns momentos. Por outro lado, nenhum dos agentes destacou esse problema e freqüentaram todo o curso.

Considerações finais e sugestões para aprimorar a formação

Dentre as sugestões destacam-se: um gestor falou para na volta visitar todos os locais onde o programa atenderá; um agente sugeriu como temática de trabalho a abordagem ao público, drogas e juventude, gravidez precoce, ensinar a fazer planejamento e distribuição de carga horária e dinâmicas de grupo; que sempre tenha inovações e modificações nas atividades e eventos; que aconteça um acompanhamento ao trabalho pessoalmente nos núcleos;



Biblioteca pública onde aconteceram as atividades



Agentes trabalhando em grupo para a oficina de mapear a cidade e as práticas de lazer



Apresentação do mapeamento das práticas de lazer da cidade



Leitura das poesias falando sobre os moradores da cidade e as relações com as práticas de lazer.



Exibição do filme “tapete vermelho”.



Os agentes planejando as atividades que realizaríamos com o grupo de idosos no assentamento no dia seguinte.



Imagens do Assentamento Nova Fronteira – a direita a escola.



Os agentes abordando os jovens e crianças do assentamento para levantar dados sobre as práticas de lazer que contribuiriam com o planejamento de atividades.



Almoço coletivo preparado e organizado pelos agentes.



Vivências de lazer de Tabaporã no ônibus – Cantigas de viola e tereré.



Aproximação do grupo de idosos do assentamento.



Atividade de lazer planejada e executada pelos agentes com os idosos.



Avaliação conjunta sobre as atividades realizadas no acampamento.



Atividades planejada individualmente pelos agentes e ministradas pelos mesmos, seguida de avaliação coletiva.